



OS TEMPOS DO SUJEITO DO INCONSCIENTE

a psicanálise no seu tempo e o tempo na psicanálise

V Encontro da IF - EPFCL • São Paulo - Brasil - 5 e 6 de Julho de 2008

Après-Coup

Guy Clastres
Tradução de Sylvana Clastres

E preciso dar a Cesar o que é de Cesar, e à Deus o que é de Deus.

Façamos nossas as palavras do Evangelho e saibamos dar a Lacan, o que nós lhe devemos. Saibamos reconhecer o seu imenso mérito em ter sabido extrair dos textos de Freud o « nachtraglich », ter sabido tirar deles as conseqüências doutrinárias referentes ao sujeito e a sua topologia.

Porém, não esqueceremos a interpretação magistral de Freud sobre a neurose infantil do « Homem dos Lobos », interpretação esta que diz respeito, sobretudo, ao lugar e à função do famoso sonho.

Todos se lembram do desenho feito pelo « Homem dos lobos », já que sua reprodução continua a ser vendida na casa em que Freud terminou seus dias em Londres.

Lembremos o pós Freud, que é o sonho que exerce uma função traumática neste caso, já que ele oculta na cadeia de sua formação significativa o traço/a marca do encontro originário com o gozo - o gozo da famosa cena primitiva, que não é senão uma reconstrução do real suposto por Freud a partir de sua interpretação dos sonhos.

Este sonho encerra, portanto, um real, e é este real que Lacan, no après-coup da leitura de Freud, vai situar dando-lhe sua verdadeira interpretação, interpretação esta que Freud, por uma questão de tempo, não podia produzir, mas que estava ao alcance de Lacan que, de certa forma, tinha sabido fazer emergir e, em alguma medida, extrair o olhar como objeto “pequeno a”.

Desta forma, o sonho do « Homem dos Lobos » é o próprio olhar do homem dos lobos que fica para sempre fascinado pelo real sobre o qual ele se fixa: é o seu mais de gozo.

Lacan soube ler Freud no après-coup e soube dar ao « nachtraglich » freudiano sua importância topológica, tal como ela foi posta em ato na escrita do vetor retroativo da representação gráfica do texto: « Subversão do sujeito e dialética do desejo ».

É a partir desse momento que Lacan vai materializar na banda de Möbius o corte do sujeito em si. É preciso um tempo para que se faça no après-coup, o corte/a separação subjetiva da banda. E cada psicanalista pode reencontrar neste « après-coup » o encadeamento significativo no qual o avesso e o direito da banda inscrevem o saber e a verdade segundo uma estrutura onde em que o não-todo (le pas-tout) tem o controle.

PRELIMINARES

Visando preparar as discussões e debates que acontecerão no Vº Encontro Internacional da IF-EPFCL, a Comissão Científica Internacional convidou psicanalistas membros da Escola a publicar, uma vez por mês, textos curtos, procurando suscitar interlocuções e estimular questionamentos, enriquecendo, dessa maneira, as intervenções que terão lugar em julho/2008.

Preliminares	Autor(a)
1. Os tempos do sujeito do inconsciente	Dominique Fingermann
2. Do tempo	Daniela Scheinkman Chatelard
3. Agora nosso Tempo	Ramon Miralpeix
4. Em prelúdio	Bernard Nominé
5. Perante o sintoma todo relógio é mole	Antonio Quinet
6. A transferência é a intrusão do tempo de saber do inconsciente	Lydia Gómez Musso
7. O manejo do tempo	Gabriel Lombardi
8. O evasivo do inconsciente e a certeza do parlêtre	Marc Strauss
9. A psicanálise em seu tempo	Christian Dunker
10. O Inconsciente e(é) o tempo	Sidi Askofaré
11. Tempo: Lógica e Sentimento	Sol Aparício
12. O tempo do analista	Ana Martínez Westerhausen
13. Après-Coup	Guy Clastres

ATENÇÃO Membros da IF-EPFCL

Lembrem-se de incluir em sua programação as datas dos debates e assembléias (04/07 – a partir da 13h00, 07 e 08/07/08) em suas reservas.



Internacional dos Fóruns - Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano
www.vencontro-ifepfcl.com.br • vencontroifepfcl@gmail.com